

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA**

**PRODUTO 3 – AUDIÊNCIA PÚBLICA SÃO FRANCISCO DO
GUAPORÉ/RO**



DEZEMBRO DE 2024



REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – RBCIP

DIRETORIA EXECUTIVA DIRETOR-PRESIDENTE

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

DIRETORA JURÍDICA

Aline Mirelle Marcon Fiche

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Arthur Mesquita Camargo

DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS

Nilde Clara de Souza Benites Brun

ENDEREÇO

SBN (Setor Bancário Norte) Quadra 02 Bloco F Salas 604 a 609 - Edifício Via
Capital - Asa Norte

Brasília – Distrito Federal

CEP: 70.040-911

contato@rbcip.org

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

Praça Brigadeiro Aires Martins 165, 2º direito traseiro, Valongo
Portugal

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Aline Mirelle Marcon

Arthur Mesquita Camargo

Carlos Alexandre Ruy da Silva

Catiana Sabadin Zamarrenho

Katia Silene de Oliveira Maia

Marcelo Estrêla Fiche

Maria Auxiliadora M. C. Rosa

Normann Kalmus

Nilde Clara de S. Benites Brun

Raniere Garcez Costa Sousa

Robson Oliveira de Souza

Wladimir Costa Paradas

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nilde Clara de S. Benites Brun

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Estrêla Fiche



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 - AUDIÊNCIA PÚBLICA.....	7
2.1 Peças Utilizadas	8
2.1.1 <i>Convite</i>	8
2.1.2 <i>Publicação</i>	9
2.1.3 <i>Apresentação em PowerPoint</i>	9
2.1.4 <i>Fotos da Audiência Pública</i>	38
3 RESULTADO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	38
3.1 Engajamento da comunidade	38
3.2 Contribuição	39
APÊNDICE	41

SIGLAS

RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação

ANEPE – Associação Nacional De Ecologia E Pesca Esportiva

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

SEDAM - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental



1 INTRODUÇÃO

A pesca esportiva é uma atividade que transcende o simples ato de pescar, integrando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais de grande importância e relevância. Esta prática não apenas proporciona uma experiência recreativa única, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Do ponto de vista econômico, a pesca esportiva é uma poderosa fonte de renda para muitas comunidades, especialmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas. Ela atrai turistas que gastam em hospedagem, alimentação, transporte, equipamentos e guias de pesca, gerando receitas que fortalecem a economia local. Além disso, cria oportunidades de emprego direto e indireto, desde guias de pesca, roteiros até funcionários de hotéis e restaurantes, bem como fabricantes e vendedores de equipamentos de pesca.

No aspecto ambiental, a pesca esportiva promove práticas de pesca sustentável, como o “*catch and release*” (pescar-e-soltar), que minimizam o impacto sobre as populações de peixes e ajudam a conservar os ecossistemas aquáticos. Ao valorizar a integridade dos *habitats* naturais, esta prática incentiva a proteção de rios, lagos e áreas costeiras, resultando frequentemente em iniciativas de conservação e melhor gestão dos recursos naturais. A pesca esportiva, portanto, desempenha um papel crucial na conservação ambiental.

Socialmente, a pesca esportiva oferece benefícios significativos à saúde e bem-estar, proporcionando atividades ao ar livre que promovem relaxamento, redução do estresse e oportunidades de socialização. Além disso, através desta prática, os participantes aprendem sobre a importância da conservação ambiental e a necessidade de práticas sustentáveis, aumentando a conscientização ambiental e educando as gerações futuras sobre a importância de proteger nossos recursos naturais.

Culturalmente, a pesca é uma atividade que faz parte da herança e identidade de muitas regiões. A pesca esportiva mantém essas tradições vivas, fortalecendo o senso de comunidade e preservando práticas culturais importantes. Além disso, a diversidade de destinos ao redor do mundo enriquece a oferta turística, atraindo um público específico e contribuindo para a desestacionalização do turismo, pois pode ser praticada em diferentes épocas do ano.



O estado de Rondônia pode aproveitar esse potencial do turismo da pesca esportiva para diversificar sua economia, gerar receitas e empregos locais, enquanto promove a conservação do seu rico meio ambiente, contribuindo também para conscientizar os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e fomentar o respeito pelas tradições locais, fortalecendo assim o desenvolvimento equitativo e responsável na região.

Nesse aspecto, destaca-se a diversidade de sítios disponíveis no estado, que além de proporcionar experiências únicas aos praticantes, têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico regional, promovendo práticas sustentáveis e a conservação dos recursos hídricos, da fauna e da flora, enriquecendo e diversificando a oferta turística de Rondônia.

A elaboração do **Plano de Desenvolvimento do Turismo de Pesca Esportiva de Rondônia** tem como objetivo fornecer elementos necessários para a regulamentação e implementação sustentável do turismo de pesca esportiva no Estado de Rondônia e tem como finalidade, nortear os critérios e normas para a exploração sustentável da atividade de turismo de pesca esportiva nos seguintes municípios: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé, Costa Marques e Porto Velho.

No entanto, o volume e a qualidade das informações disponíveis para avaliar com precisão a sustentabilidade ecológica e econômica dessa atividade ainda é muito baixa, dificultando inclusive a implantação de políticas públicas sustentáveis abrangentes e integradas ao cenário econômico local, regional e nacional.

Diante do exposto, o Plano tem a pretensão de contribuir sinteticamente com o *status* atual do turismo de pesca esportiva do estado de Rondônia, com ênfase nas pescarias que ocorrem nas bacias dos rios que banham os sete municípios contemplados no estudo, onde a abundância de peixes esportivos que habitam esses recursos hídricos vem motivando um crescimento acelerado da prática da atividade. Ao mesmo tempo, serão discutidos aspectos relacionados aos desafios em sua trajetória de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável do turismo de pesca esportiva nas bacias dos rios de Rondônia. Compreender e mitigar os efeitos do turismo de pesca esportiva no estado é crucial para garantir a sustentabilidade, a conservação dos estoques pesqueiros, das nascentes e dos berçários e a preservação ambiental, aliado a uma adequada gestão pesqueira, garantindo a qualidade da pesca esportiva para o futuro.



2 - AUDIÊNCIA PÚBLICA

Este documento tem por finalidade apresentar o resultado da Audiência Pública realizada no município de São Francisco do Guaporé (RO), com base no Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva no município, visando a validação das informações e complementação do Diagnóstico.

Conforme o Plano de Trabalho, esta é a Etapa 3 – Audiência Pública nos municípios abrangidos pelo estudo (Produto 3), realizada por meio de reunião presencial para apresentação e validação do diagnóstico, bem como para coleta de opiniões e sugestões da população. É de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para as mídias sociais, e de responsabilidade conjunta da RBCIP, do Governo do Estado e de seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

No município São Francisco do Guaporé (RO), a Audiência Pública ocorreu no dia 26 de novembro das 2024 às 09:00 horas da manhã, conforme convite (Figura 1).

As atividades da audiência pública abrangeram as etapas de planejamento, mobilização, apresentação metodológica e escuta da comunidade, conforme detalhado a seguir.

Preparação e planejamento: consistiu na elaboração de um convite com objetivo claro e informações sobre os temas que seriam apresentados e discutidos; na definição do público-alvo para atrair participantes com conhecimento e interesse no assunto; e na preparação de um conteúdo conciso, relevante e estruturado de forma lógica, incluindo exemplos práticos, narrativas envolventes e informações verificáveis.

Estrutura da apresentação: introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.

Técnicas de apresentação: utilização de slides de apresentação (*PowerPoint* e/ou *Google Slides*) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.

Engajamento do público: momentos específicos para perguntas e respostas faladas ou escritas com disponibilidade de material para as anotações, após a apresentação.

2.1 Peças Utilizadas

Convite de chamamento para a Audiência Pública, modelo disponibilizado para a Prefeitura Municipal no dia 28 de outubro de 2024.

2.1.1 Convite

Figura 1 - Convite para participação Social



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.1.2 Publicação

Figura 2 - Publicação do convite

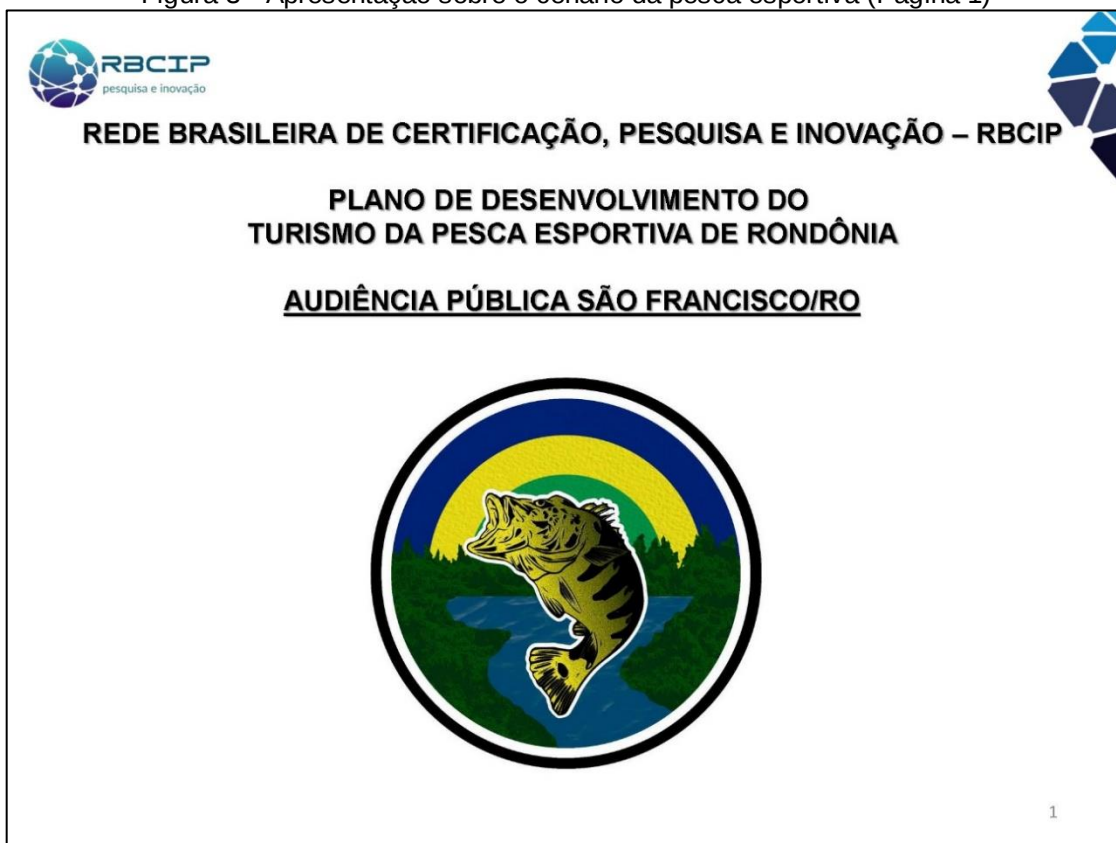


Fonte: Print screen do convite publicado no website da prefeitura municipal de São Francisco do Guaporé

2.1.3 Apresentação em PowerPoint

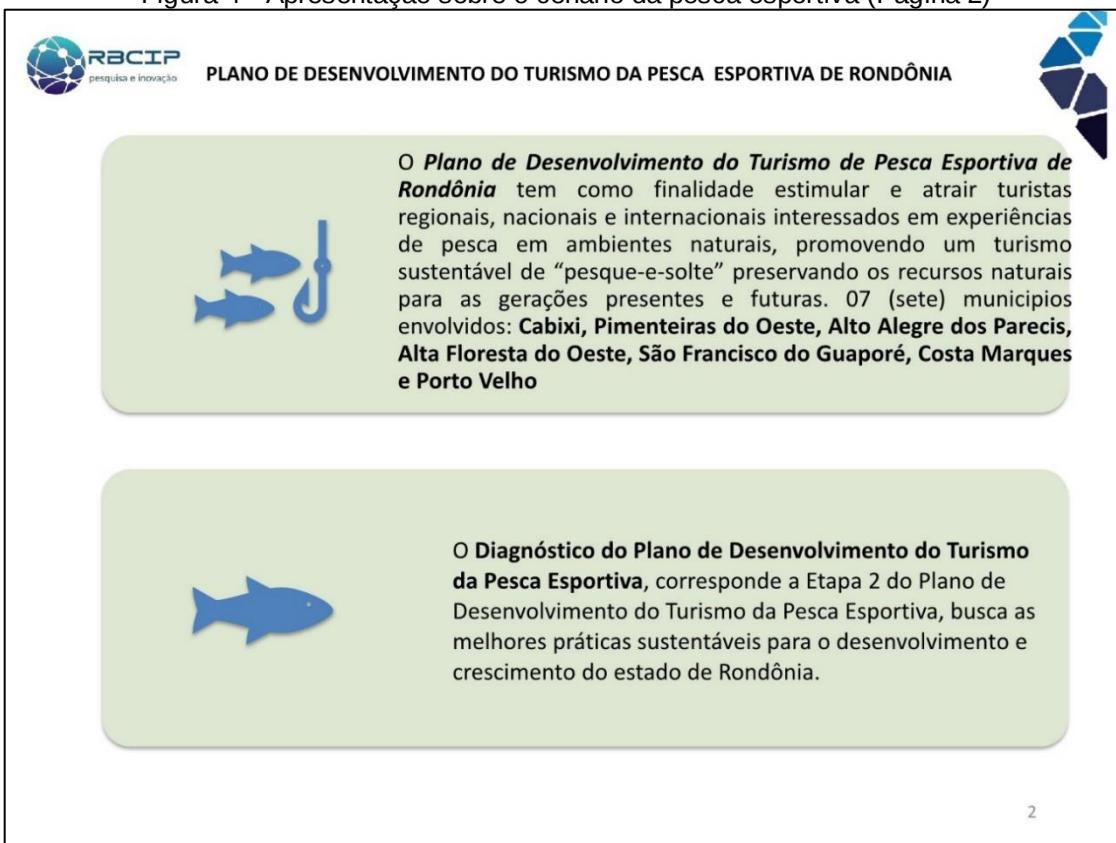
Segue abaixo a apresentação utilizada, composta de informações sobre o cenário da pesca esportiva, explanação sobre o principal atrativo da pesca esportiva: O Peixe; modelos utilizados no mundo para a preservação e forma de turismo deste segmento; modelo do turismo utilizado no diagnóstico; entrevistas locais; matriz swot; resutado das enquetes; principais solicitações.

Figura 3 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 1)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 4 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 2)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 5 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 3)

Ação	Ferramenta de ação	Responsável	Público beneficiário
1 - Organização do local e infraestrutura dos encontros nos municípios do estudo.	Contato com prefeituras e entidades.	RBCIP em parceria com o Grupo Gestor	Participantes dos workshops
2 - Mobilização das Pastas públicas das prefeituras e estado; Comunidade e setor comercial, instituições e Trade do Turismo de pesca esportiva de cada localidade.	Participação Social.	RBCIP em parceria com o Grupo Gestor de Rondônia.	Setor Público nas pastas do: Turismo, Cultura, Esporte, Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Educação e Assistência Social; trade local; Pescadores esportivos, condutores de pesca, hospedarias, incluindo barcos hotel e flutuantes, comércio de pesca formal e informal, restaurantes, artesanato e gastronomia e agricultura familiar, Fecomércio, Sebrae, Universidades, etc
3 - Realização de Pesquisas para levantamento de dados.	Questionários estruturados incluindo sustentabilidade da atividade dentro da visão ambiental, da Pesca Esportiva e dos ods	Equipe RBCIP	Pescadores esportivos, condutores de pesca, turistas, hospedarias, comércio de pesca formal e informal, restaurantes, artesanato gastronomia, agricultura familiar. Secretarias de Meio Ambientes, Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Econômico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 6 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 4)

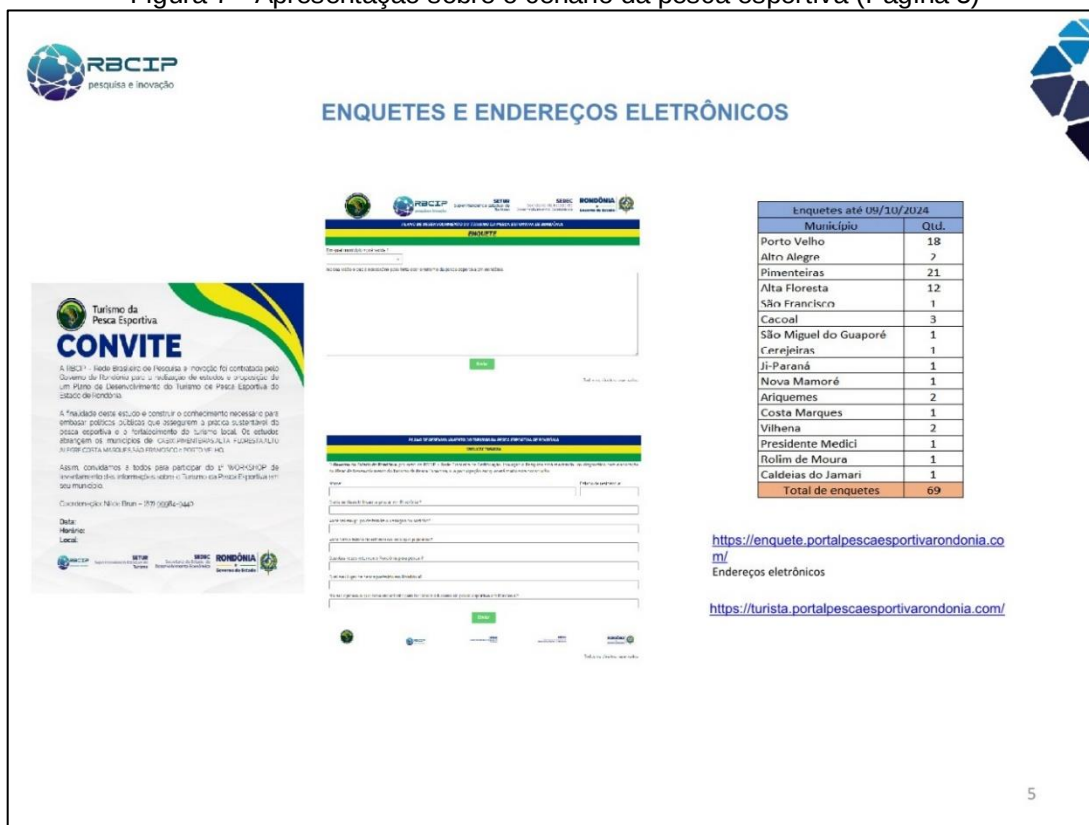


Ação	Ferramenta de ação	Responsável	Público beneficiário
4 - Visitas e registros da infraestrutura pesqueira.	GPS e Drones	Equipe RBCIP	Municípios foco do trabalho.
5 - Levantamentos secundários: Documentos, legislações, dados econômicos, turísticos, dentre outros	Pesquisas em órgãos oficiais	Equipe RBCIP	Municípios foco do trabalho e Governo do Estado.
6 - Realização de Pesquisa externa	Pesquisa	Equipe RBCIP	Grupos oficiais de pesca esportiva.
7 - Elaboração e apresentação de diagnóstico dos municípios e um diagnóstico consolidado.	Resultados oriundos das metodologias aplicadas.	Equipe RBCIP	Equipe Gestora de Rondônia.

4

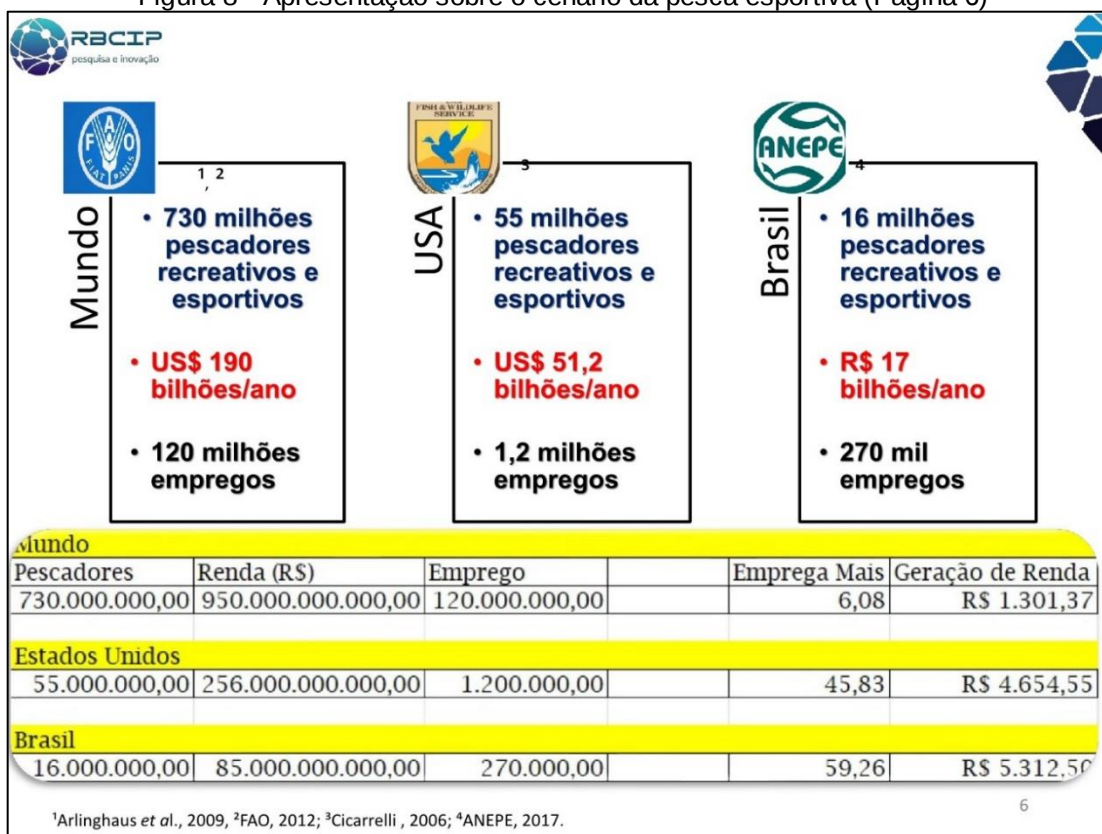
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 7 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 5)



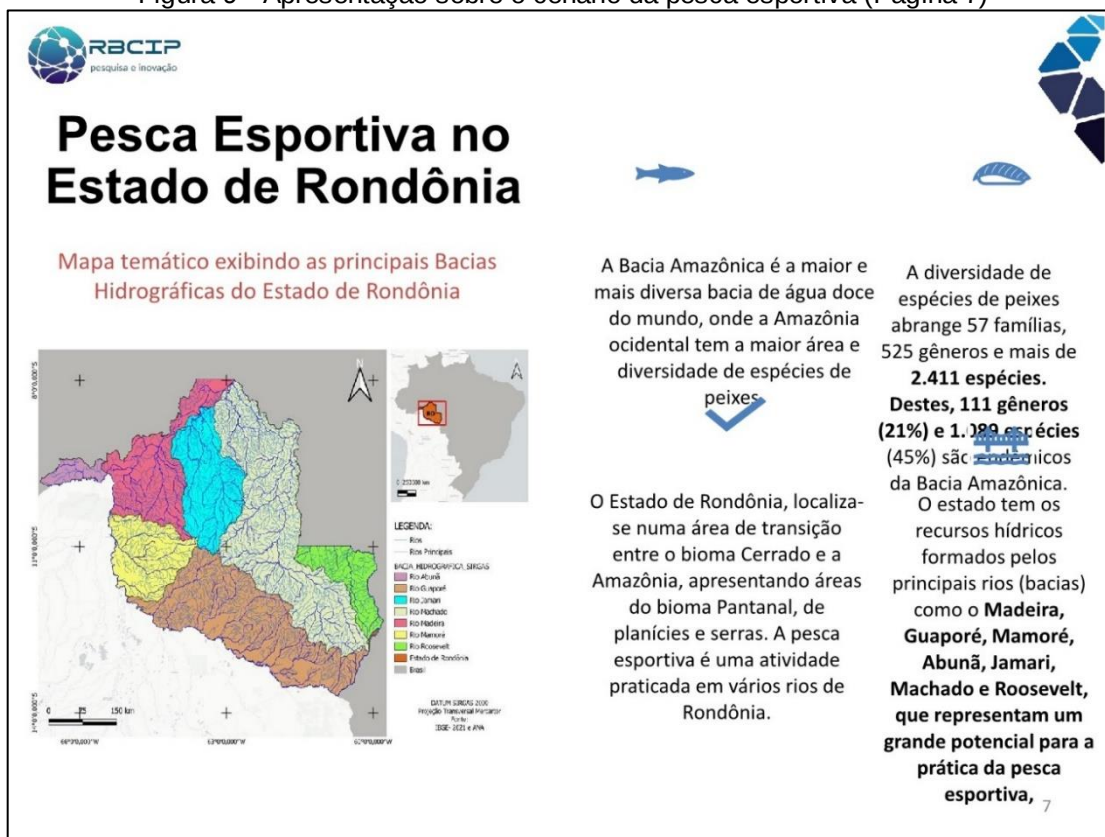
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 8 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 6)



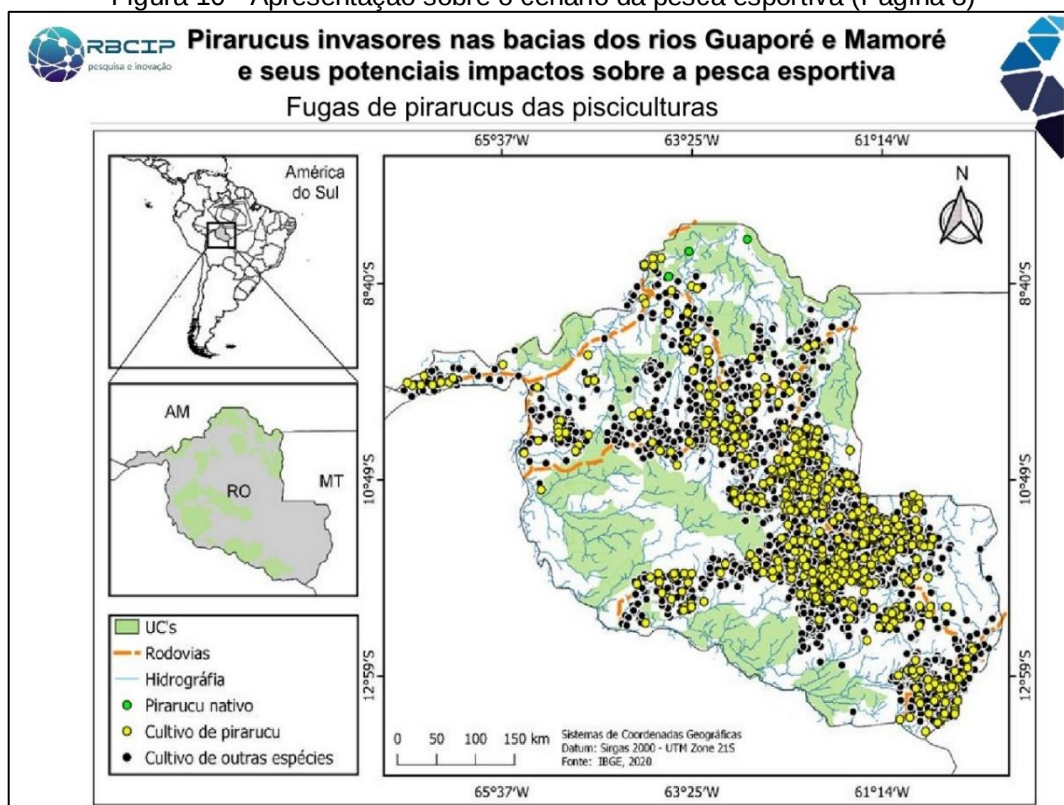
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 9 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 7)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 10 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 8)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 11 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 9)



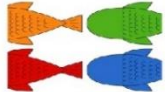
Pirarucus invasores nas bacias dos rios Guaporé e Mamoré e seus potenciais impactos sobre a pesca esportiva





Mitigação:

☞ **Fiscalização e monitoramento** eficiente das pisciculturas com criação de pirarucu, evitando sua fuga para os rios;



☞ **Liberação da pesca esportiva**, subsistência e comercial do pirarucu com cota de abate, em áreas afetadas com essa espécie;



☞ **Estimular a criação de associação piloto** para comercialização do pirarucu nos municípios afetados com essa espécie.

☞ **Análise de conteúdo estomacal**



☞ **Manejo do Pirarucu invasor**



☞ **Cadeia Produtiva e comercial**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 12 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 10)



Introdução de Espécies Não Nativas e seus Impactos na bacia do rio Guaporé



Espécies invasoras tem causado preocupação.

1) O jaraqui-escama-grossa



Semaprochilodus insignis

Consomem matéria orgânica, incluindo ovas de outros peixes

2) O pirarucu



Arapaima gigas

Carnívoro voraz de grande porte (3m e 242Kg), ameaça predatória

Impactos - Agora fazem parte dos estoques de peixes da região e ameaçam o equilíbrio da ictiofauna nativa.

Ações Necessárias – Intensificar o monitoramento e controlar a população dos pirarucus invasores para preservar a biodiversidade de peixes local

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 13 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 11)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 14 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 12)



Pesca Esportiva no Estado de Rondônia

De acordo com estudos de (2024):

- ☞ O crescente segmento turístico da pesca esportiva no estado, vem atraindo anualmente para a região pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, a fim de realizar pescarias na Amazônia para capturar os grandes troféus, **fator que tem aumentando muito a pressão sobre os estoques naturais de peixes.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 15 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 13)



Pesca Esportiva no Estado de Rondônia



Os órgãos gestores do estado e as comunidades envolvidas no turismo de pesca esportiva e pesca comercial necessitam de:

- ☞ uma definição sobre os impactos ocasionados por cada um dos segmentos envolvidos nesse processo,
- ☞ medidas de zoneamento exclusivas de áreas de pesca esportiva na bacia do rio Guaporé e Madeira e
- ☞ futuramente a definição de cargas de exploração de pesca esportiva embarcada nos rios de Rondônia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 16 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 14)



IMPACTO AMBIENTAL DA ATIVIDADE DA PESCA ESPORTIVA





A portaria IBAMA no 48/2007 estabelece a proibição da pesca durante o período de defeso no estado de Rondônia (entre 15/11 e 15/03), **a maioria das infrações ao longo do período de estudo foi devido a este tipo de infração e pesca em locais proibidos.** (Godim et al. 2023).



Agronegócio sem medidas de preservação e extração de madeira, extraíndo mata virgem, incluindo as matas ciliares, assoreiam os rios, diminuindo a profundidade e a capacidade de recuperação de populações de peixes locais.



O manuseio dos peixes na atividade de pesque e solte. Tempo de exposição fora d'água e cuidados na retirada do anzol

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 17 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 15)



Pesca Esportiva no Estado de Rondônia

De acordo com estudos de (2024):

O crescente segmento turístico da pesca esportiva no estado, vem atraindo anualmente para a região pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, a fim de realizar pescarias na Amazônia para capturar os grandes troféus, **fator que tem aumentando muito a pressão sobre os estoques naturais de peixes.**

necessitam de uma definição sobre os impactos ocasionados por cada um dos segmentos envolvidos nesse processo, bem como:

- **Medidas de zoneamento exclusivas de áreas de pesca esportiva na bacia do rio Guaporé e Madeira**
- **definição de cargas de exploração de pesca esportiva embarcada nos rios de Rondônia.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 18 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 16)



MODELOS DE PESCA ESPORTIVA SUSTENTÁVEL NO MUNDO E BRASIL

Gestão Baseada em Ecossistemas - Países como: USA, Nova Zelândia

Monitoramento Científico	Avaliações contínuas para ajustar cotas de captura com base em dados atualizados.
Redução de Captura Acidental	• Implementação de tecnologias para minimizar a captura de espécies não-alvo.
Proteção de Habitat	Identificação e proteção de áreas essenciais para o ciclo de vida das espécies marinhas.
Recuperação dos estoques	Aumento significativo das populações de peixes após períodos de declínio.

Este enfoque considera todo o ecossistema, não apenas espécies individuais. Com práticas como a proteção de habitats críticos, monitoramento científico contínuo e redução de captura acidental.

15

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 19 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 17)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 20 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 18)



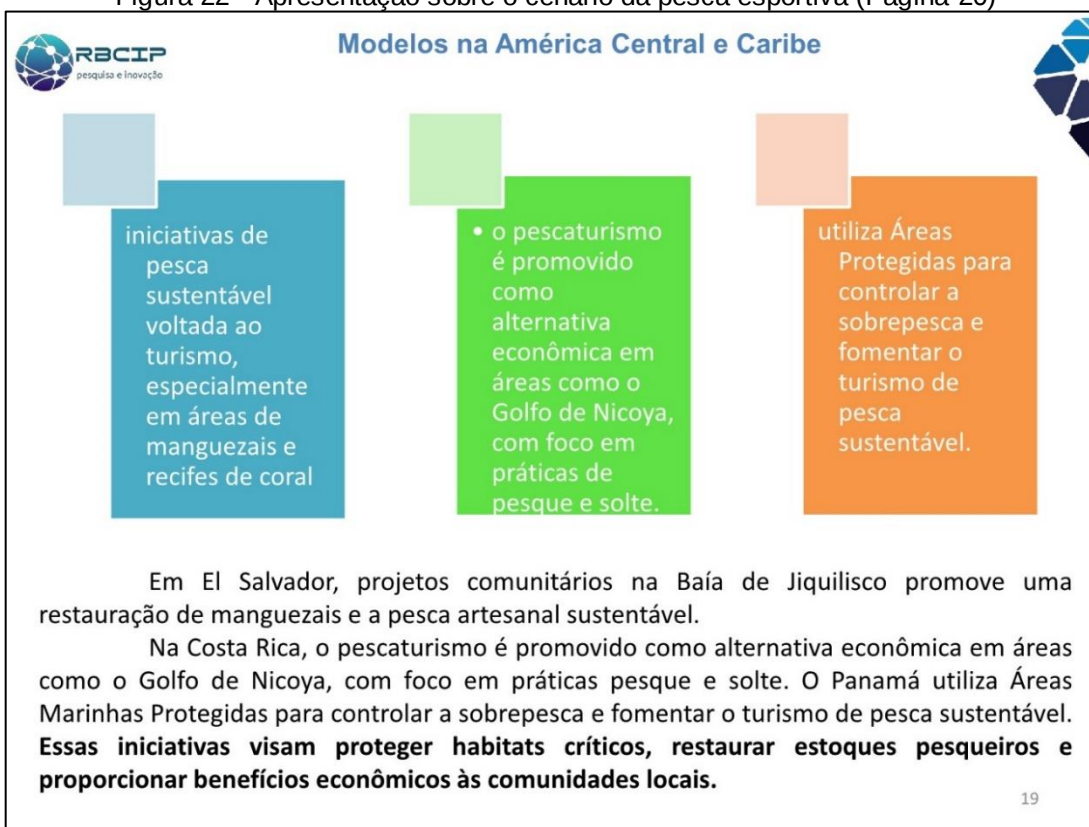
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 21 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 19)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 22 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 20)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 23 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 21)




Desafios e Perspectivas Futuras

Regulamentação Eficaz - Implementação de políticas mais robustas para garantir a sustentabilidade a longo prazo das práticas de pesca.

Capacitação Local - Treinamento de pescadores, monitores de pesca e comunidades para atender às demandas do turismo sustentável.

Tecnologias Avançadas - Integração de drones e sensores aquáticos para melhorar o monitoramento, a fiscalização e a gestão dos recursos pesqueiros.

Educação Ambiental - Maior ênfase na conscientização de turistas e comunidades locais sobre a importância da pesca sustentável.

20

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 24 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 22)




Programa de Regionalização e Mapa do Turismo Brasileiro

Em Rondônia, o Mapa de Regionalização foi instituído pela Portaria nº 57/2019/SETUR-CTUR, publicado no DOE nº 219 de 22/11/2019. Das sete regiões turísticas de Rondônia, apenas quatro municípios relevantes para este estudo estão incluídos: **Porto Velho, Costa Marques, Pimenteiras do Oeste e Alto Alegre dos Parecis.**



- Polo Turístico Madeira Mamoré**
 - Porto Velho
- Polo Turístico Região dos Fortes.**
 - Costa Marques
- Polo Turístico Rios de Rondon.**
- Polo Turístico Rotas das Águas.**
- Polo Turístico Vale do Guaporé.**
 - Pimenteiras do Oeste
- Polo Turístico Vale do Jamari.**
- Polo Turístico Zona da Mata**
 - Alto Alegre dos Parecis

21

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 25 - Apresentação sobre o cenário de pesca esportiva (Página 23)



PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO E MAPA DO TURISMO BRASILEIRO





Categorização Turística do Município -São Francisco do Guaporé **não faz** parte do Programa de Regionalização do Turismo do Mapa do Turismo Brasileiro, ferramenta importante para orientar e promover o desenvolvimento turístico no Brasil. A categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur) para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 26 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 24)



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Informações socioeconômicas





segundo o IBGE (2022), São Francisco do Guaporé possui 16.286 habitantes distribuídos numa área territorial de 10.948.593 Km², gerando uma densidade demográfica de 1,49 hab/Km².



O Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,611 abaixo da média do Estado (0,756) e o PIB *per capita* de R\$23.143,16.



A economia de São Francisco do Guaporé tendo como destaque a agricultura. O município produz arroz, milho, mandioca e feijão, com a coexistência da agricultura de subsistência familiar e a produção em larga escala, especialmente de grãos.



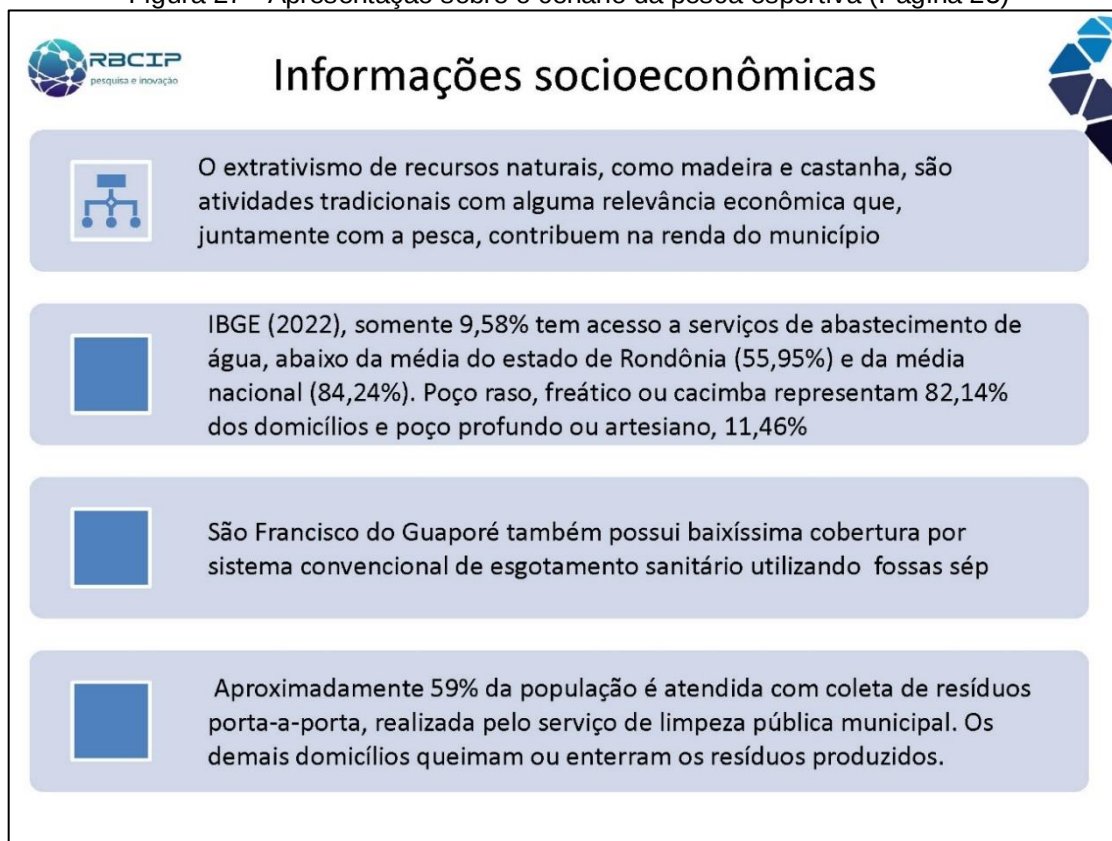
A pecuária de corte e de leite também são bem desenvolvidas, fornecendo produtos para a região e estados vizinhos.



São Francisco é uma das cidades mais prósperas da região do Vale do Guaporé, onde muitas empresas estão se instalando.

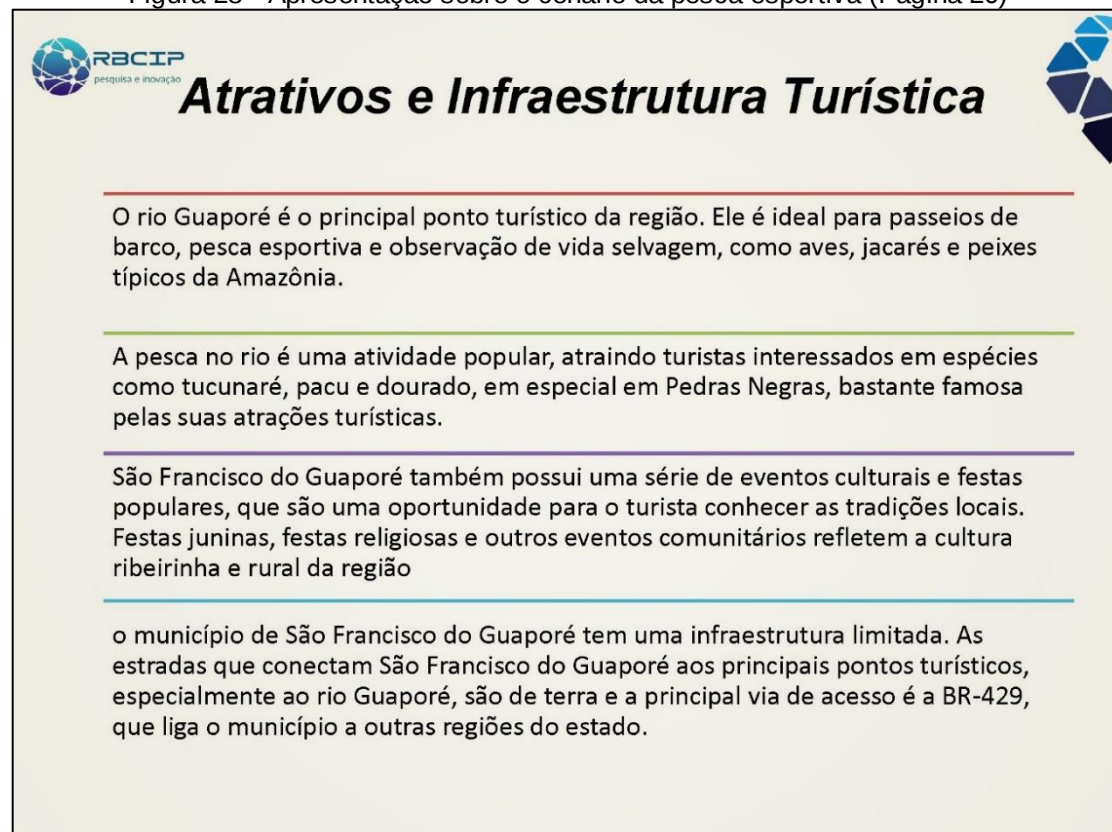
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 27 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 25)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 28 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 26)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 29 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 27)



Atrativos e Infraestrutura Turística

O acesso a Pedras Negras se dá apenas por barco ou avião de pequeno porte.

Não há um aeroporto comercial na cidade, sendo necessário utilizar o transporte rodoviário para chegar às localidades.

A cidade de São Francisco do Guaporé oferece algumas pousadas e hotéis simples, que atendem principalmente pescadores e turistas que buscam aventuras ecológicas. Algumas pousadas estão localizadas próximas ao rio Guaporé, oferecendo fácil acesso para a pesca e passeios de barco.

Ainda não há uma estrutura formal de postos de informação turística, mas as pousadas e hotéis locais, geralmente, orientam os turistas sobre os principais pontos de interesse e serviços disponíveis. O turismo ainda é informal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 30 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 28)



Atrativos e Infraestrutura Turística

Porto Murtinho - O local fica na beira do rio São Miguel, que é berçário com restrição de pescas. No período de junho a outubro muitos turistas descem para a localidade, com carros próprios e barco e vão para o rio sem piloteiros, apesar de na localidade ter piloteiros.

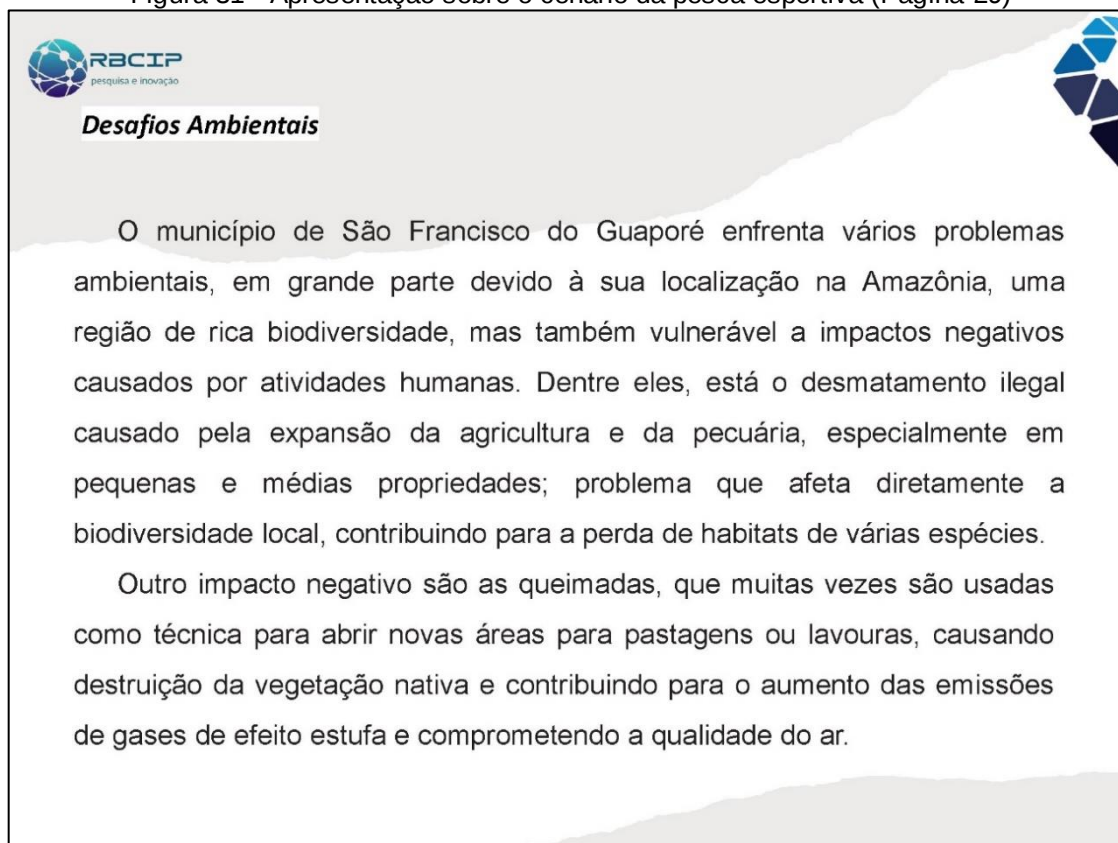
Tem muitas casas de veraneio.

Na frente do porto de Porto Murtinho há uma base do ICMBIO, que faz controle na reserva. A presença deles inibem um pouco a pesca no rio.

Os turistas não consomem nada da localidade. Trazem tudo em seus carros e seguem para o rio e acampam. Muito lixo nas margens do rio.

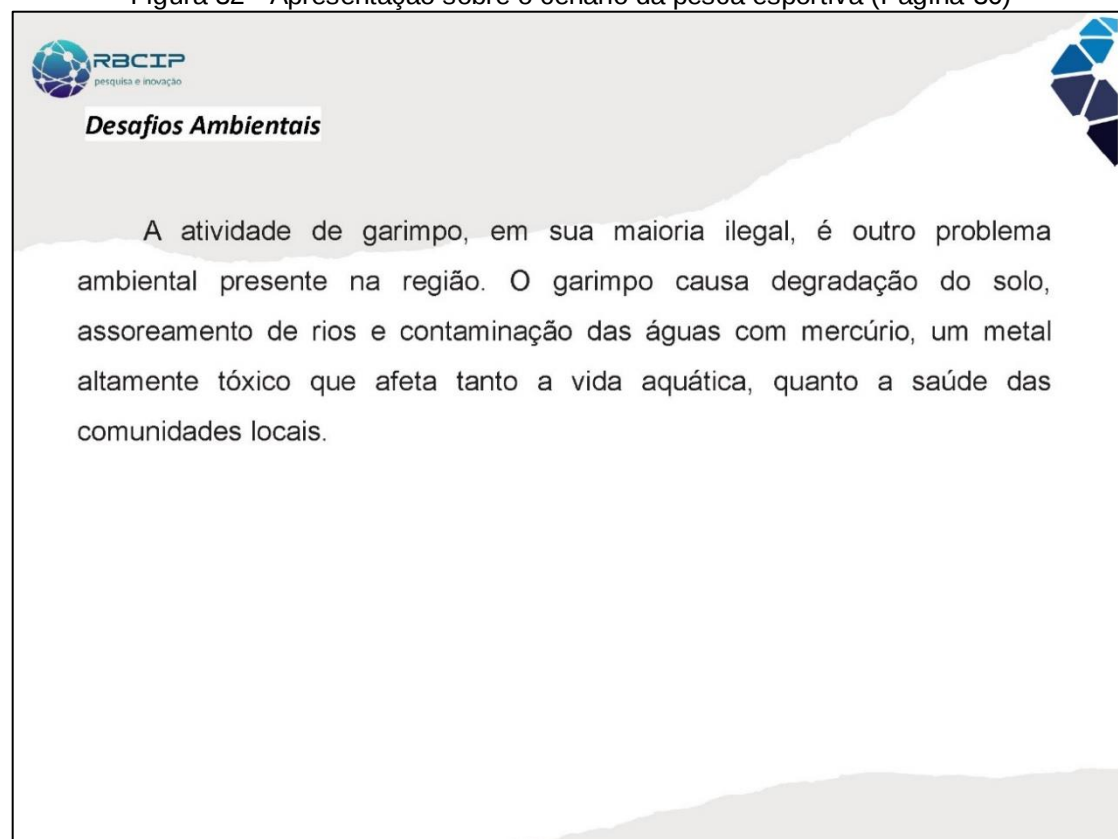
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 31 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 29)



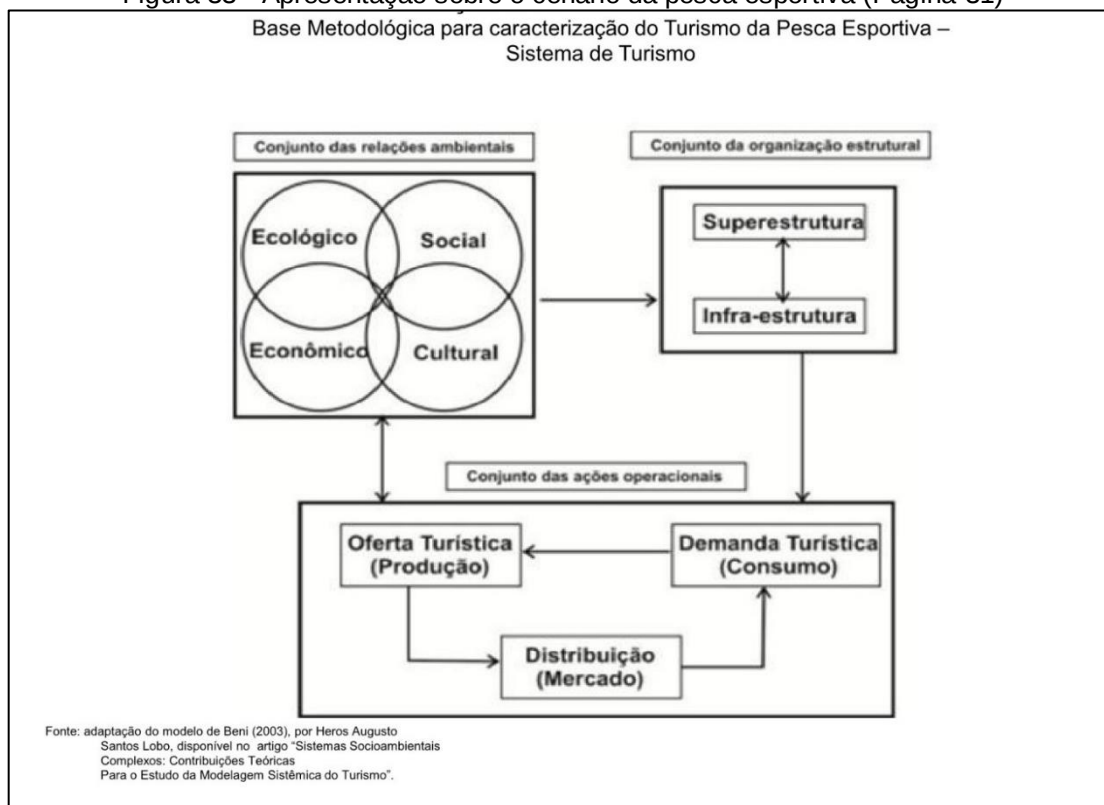
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 32 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 30)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 33 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 31)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 34 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 32)



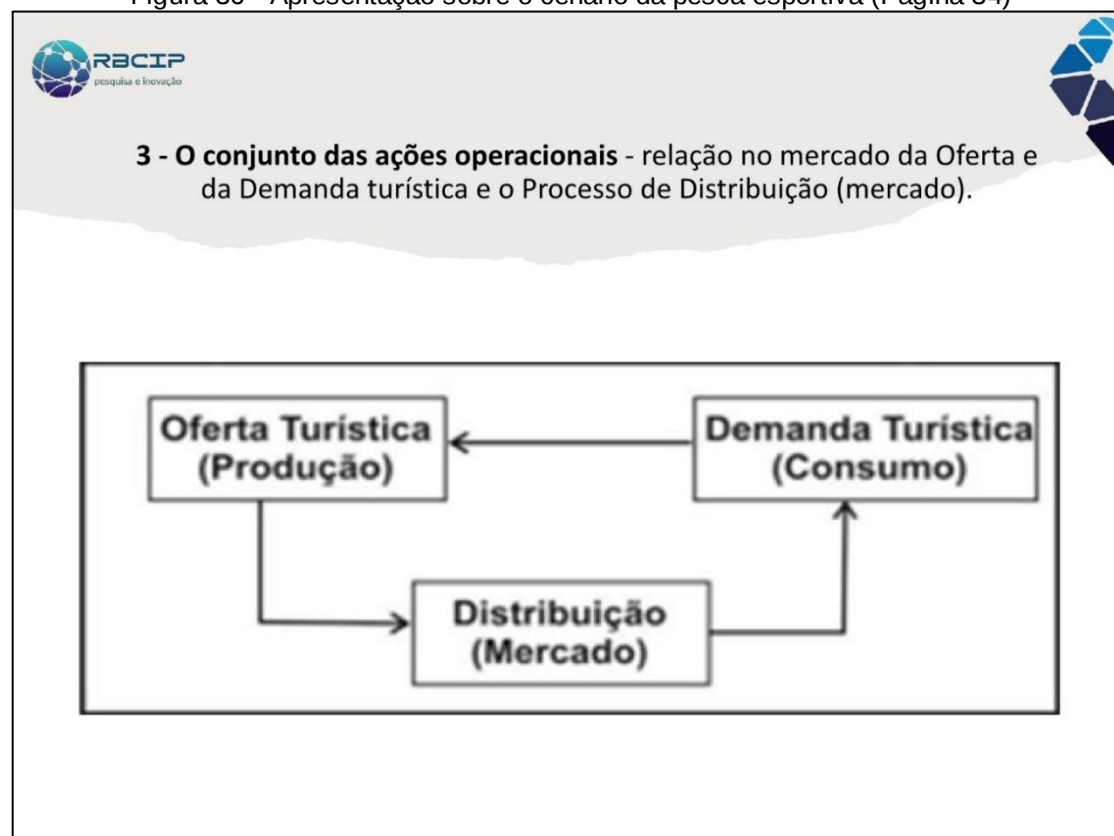
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 35 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 33)



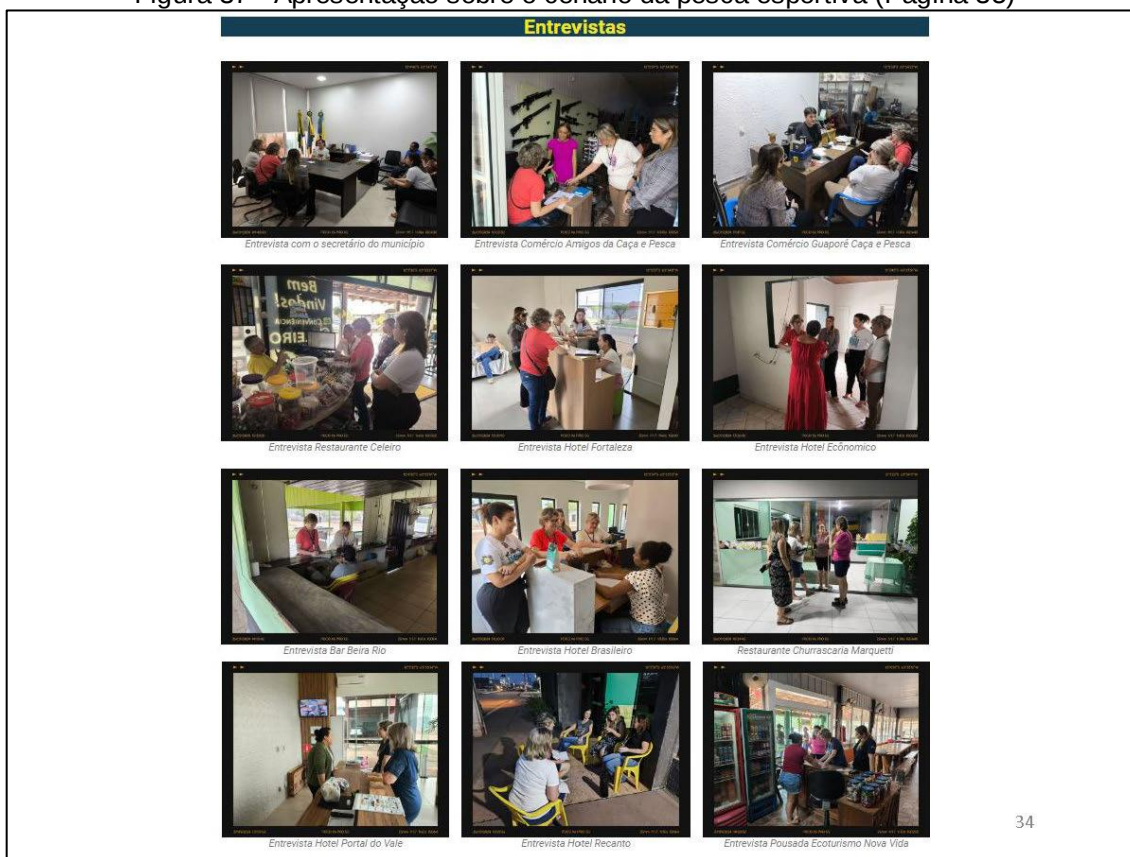
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 36 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 34)



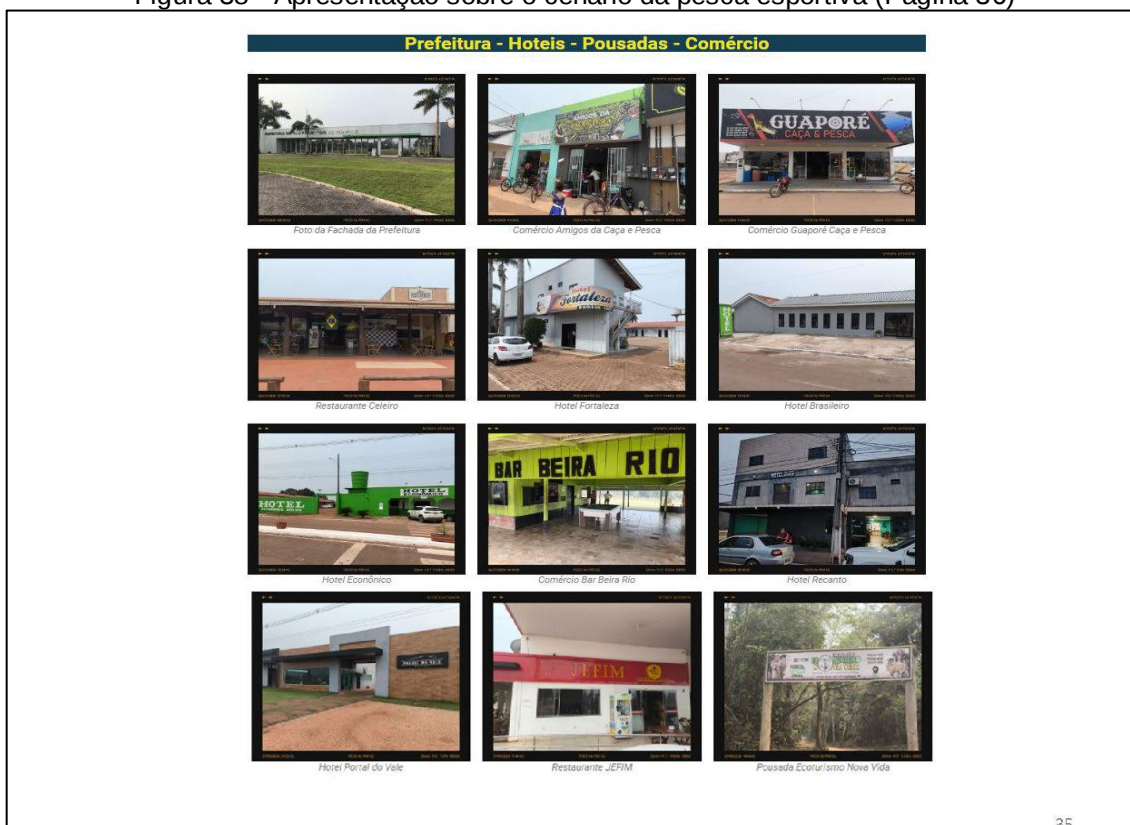
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 37 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 35)



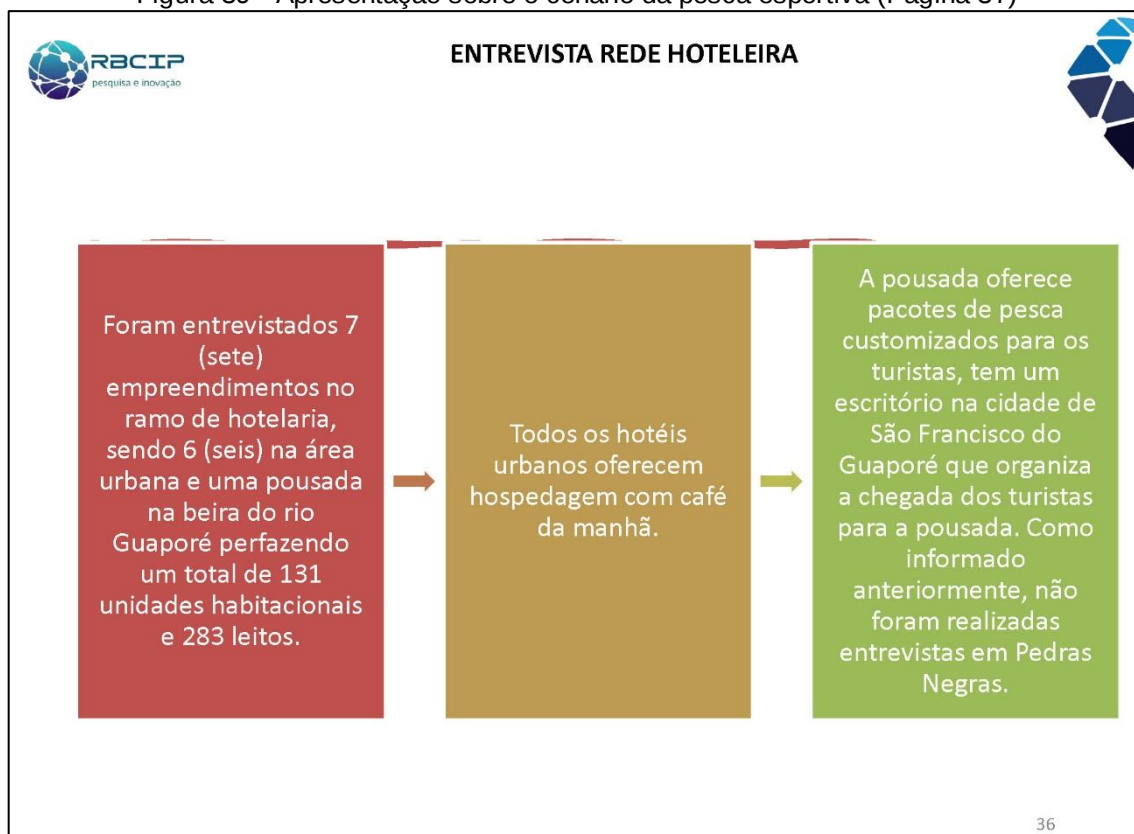
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 38 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 36)



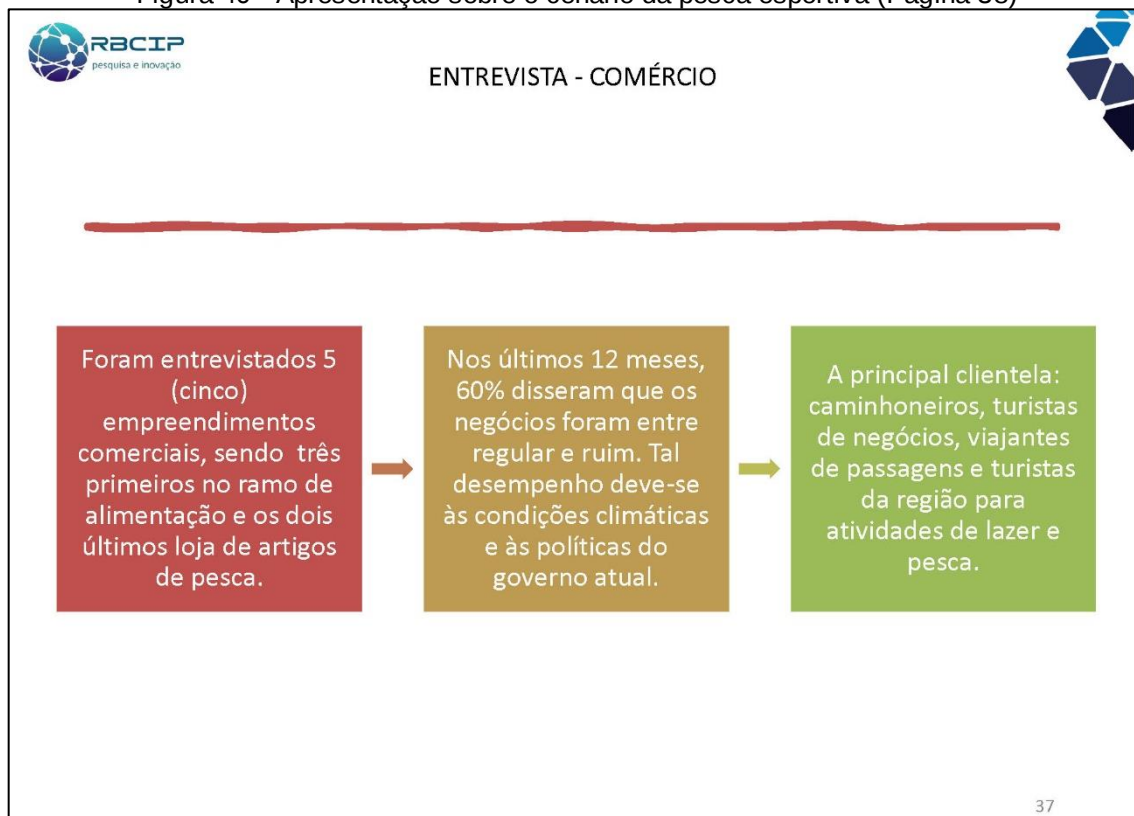
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 39 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 37)



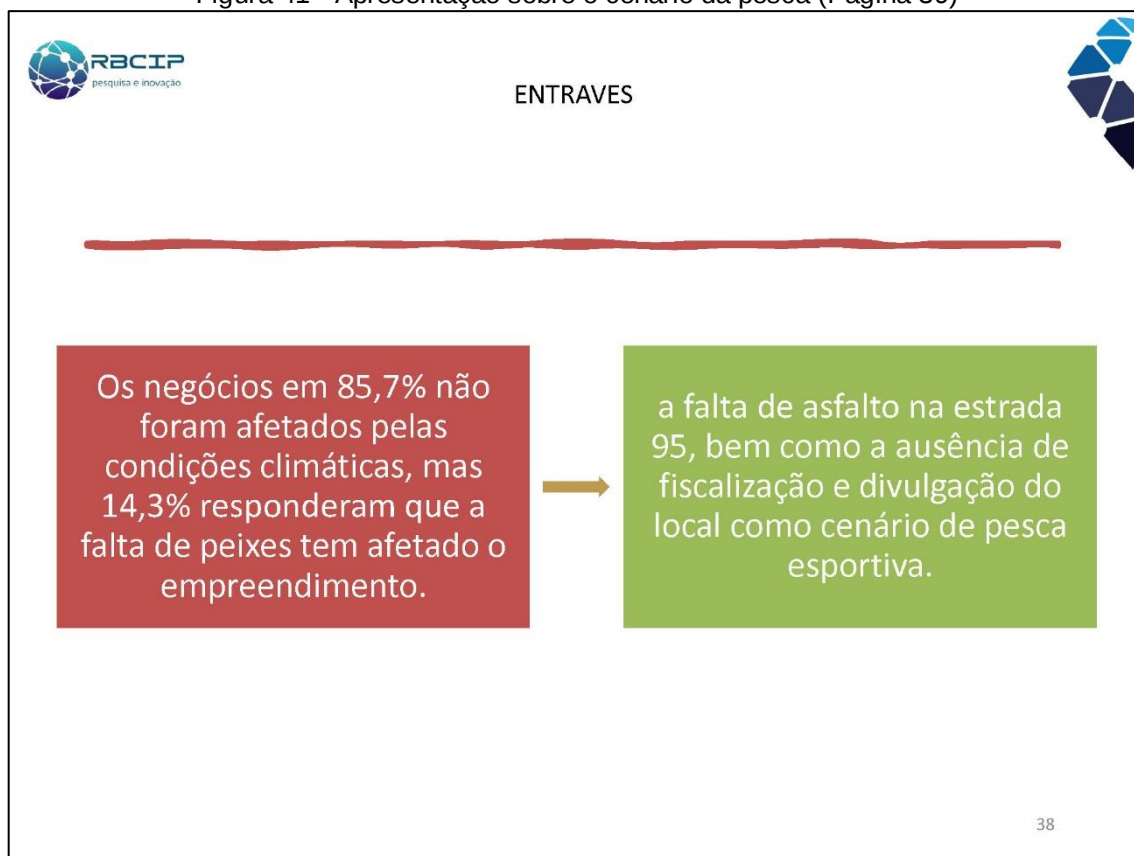
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 40 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 38)



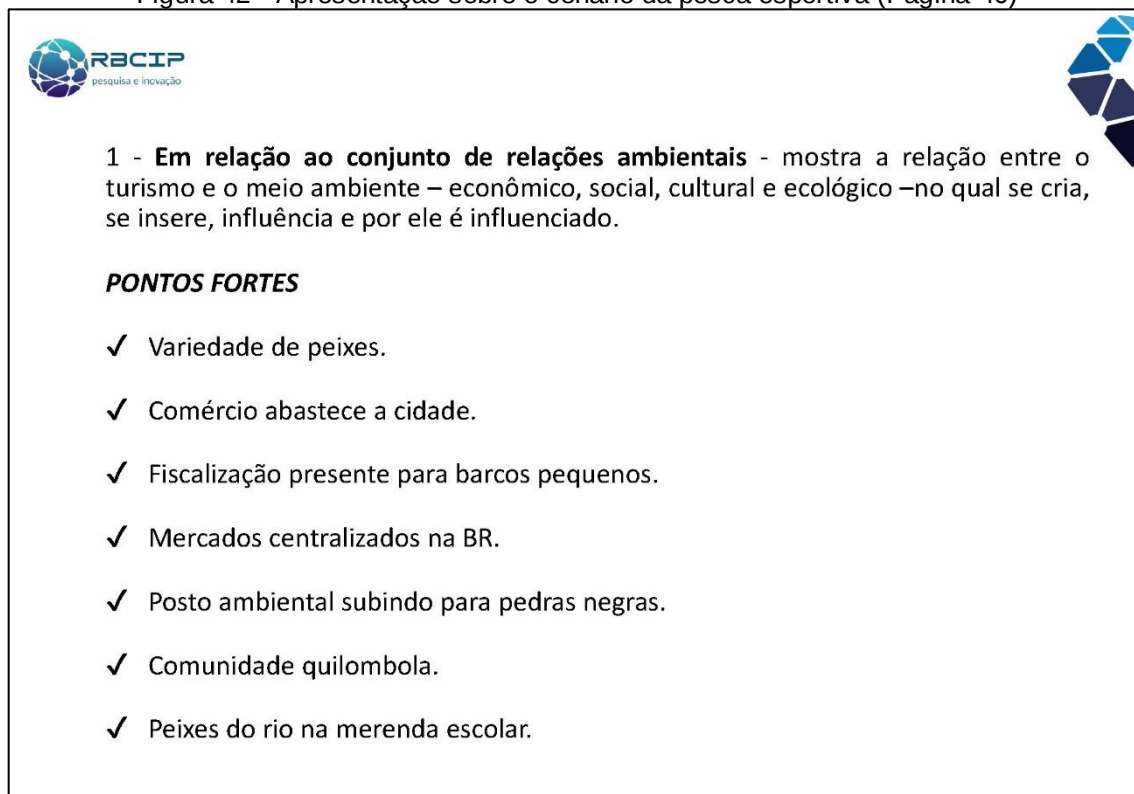
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 41 - Apresentação sobre o cenário da pesca (Página 39)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 42 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 40)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 43 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 41)



PONTOS FRACOS

- ✓ Comerciantes mascarados de turistas vêm e capturam tudo pela frente e levam para comercializar.
- ✓ Poucos peixes – invasão do pirarucu.
- ✓ Falta de incentivo do poder público estadual e municipal para fortalecer o turismo na região.
- ✓ A comunidade não entende o que é preservação – tem medo de não poder mais usar o rio.
- ✓ O atravessador está faturando alto com o pirarucu e os pescadores ainda com preço muito baixo.
- ✓ Pirarucu é um peixe de difícil manuseio, estraga fácil.
- ✓ Falta conscientização /orientação para os turistas não retirar o peixe do rio, como também aos empresários pousadeiros e moradores nos condomínios a beira do rio.
- ✓ Barco estacionado no Rio Branco – Berçário, sem fiscalização, turistas limpando o rio - levando muitos peixes.
- ✓ Muitos turistas de fora, trazem tudo de fora e levam muito peixe – período que vem entre abril e junho e deixam muito lixo nos acampamentos à margem do rio Guaporé.
- ✓ Legislação inadequada – pirarucu deveria ser capturado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 44 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 42)



AMEAÇAS

- ✓ A população e os turistas desconhecem a atuação dos pescadores profissionais e atacam as redes como se eles fossem predadores.
- ✓ Diminuição dos peixes no rio. No futuro a merenda escolar terá que ser com peixes de cativeiro.
- ✓ Queimadas e fumaça no rio, impedem a visibilidade.
- ✓ A seca ameaça o turismo da pesca esportiva e a profissional.
- ✓ Pirarucu – exterminando as espécies.
- ✓ Desequilíbrio da ictiofauna só vai ficar jacaré, boto, ariranha e pirarucu.
- ✓ Mecanização das lavouras no rio Paraguaçu – berçário.
- ✓ Lacre de latinha de cerveja e refrigerante jogados no rio, brilham e os peixes engole.

41

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 45 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 43)



2 - Em relação ao conjunto da organização estrutural - mostra a superestrutura, ou seja, as políticas e as diretrizes que visam regular e desenvolver a atividade turística, sempre em harmonia com o conjunto das relações ambientais e a tríplice infraestrutura: básica, turística e de apoio, necessárias aos turistas e, especialmente, e aos moradores da localidade onde o turismo é foco de implementação.

PONTOS FORTES

- ✓ Infraestrutura hoteleira que comporta eventos.
- ✓ Eventos da pesca – inclusive feminino.
- ✓ Sinalização.
- ✓ Pousada ecológica Nova Vida.
- ✓ Pedras Negras – infraestrutura de pesca esportiva.
- ✓ Tem piloteiros e barcos à disposição.
- ✓ Existência de Barcos hotéis, fora do período de seca.
- ✓ Gastronomia em Pedras Negras – comidas exóticas – jacaré e tartaruga.

42

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 46 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 44)



PONTOS FRACOS

- ✓ Falta divulgação do município como destino de pesca.
- ✓ Estrada sem asfalto em processo lento de estadualização o que dificulta a manutenção.
- ✓ Distância entre São Francisco e Pedras Negras. Falta de entreposto na subida para pedras negras. antigamente existia o Pau-de-Óleo, mas foi queimado.

43

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 47 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 45)



3 - Em relação ao conjunto das ações operacionais - mostra a relação no mercado da oferta e da demanda turística e o processo de distribuição. A organização da oferta por meio da formatação de produtos turísticos é estratégia para o desenvolvimento dos destinos e das regiões onde estão inseridas.

PONTOS FRACOS

- ✓ Não tem foco no turismo.
- ✓ ausência de roteiros integrados.
- ✓ ausência de plano municipal de turismo
- ✓ ausência de COMTUR.

44

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 48 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 46)



PRINCIPAIS SOLICITAÇÕES



Sinalização e asfalto na estrada 95

Fiscalização nas estradas – só a estrada 95 tem mais de 10 entradas para o rio. Tem muitos turistas que chegam e acampam direto no rio sem ficar na pousada. Tem vários condomínios de veraneio ao lado das pousadas. São muitos turistas no rio.

Fazer divulgação, atrair mais empresários para rede hoteleira. Na época de eventos faltam quartos.

Mais consciência sobre o lixo deixado no rio.

Liberar a pesca do pirarucu. São Francisco não tem nenhum divertimento somente o rio Guaporé

Estruturar a colônia de pescador para que os piloteiros/pescadores sejam guias de pesca - mostrar aos profissionais que a pesca esportiva é rentável e segura;

Fiscalização da pesca predatória na BR – junto com a PRF, onde já tem um posto.

O rio binacional – ajustar legislação

Expandir a consciência da comunidade para a pesca esportiva

45

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 49 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 47)




Visão de futuro

São Francisco quer ser reconhecida como:

- ✓ Patrimônio Cultural
- ✓ Capital da pesca esportiva
- ✓ Pulmão da região do Guaporé
- ✓ Pantanal de Rondônia.

46

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 50 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 48)




São Francisco		
Região	Coordenadas Geográficas	Espécies Mais Comuns
São Francisco	12°03'36"S 63°34'09"W	-
Pousada Nova Vida	12°26'35"S 63°41'33"W	-
Área de acampamento	12°28'03"S 63°38'23"W	-
Rio Guaporé	12°28'33"S 63°37'15"W	Área de pesca
Rio Guaporé	12°30'23"S 63°32'59"W	Pirarucu
Rio Guaporé	12°30'10"S 63°33'24"W	Pirarara, Pintado (Junho e Julho)
Rio Guaporé	12°30'03"S 63°33'55"W	Pirarucu
Rio Guaporé	12°30'19"S 63°33'42"W	Tucunaré, Pirarara
Rio Guaporé	12°29'29"S 63°35'17"W	Pirapitinga, Tambaqui
Rio Guaporé	12°29'04"S 63°36'51"W	Corvina
Rio Guaporé	12°28'54"S 63°38'10"W	Pirarara, Pirarucu
Rio Guaporé	12°29'26"S 63°37'51"W	Pirarara, Corvina

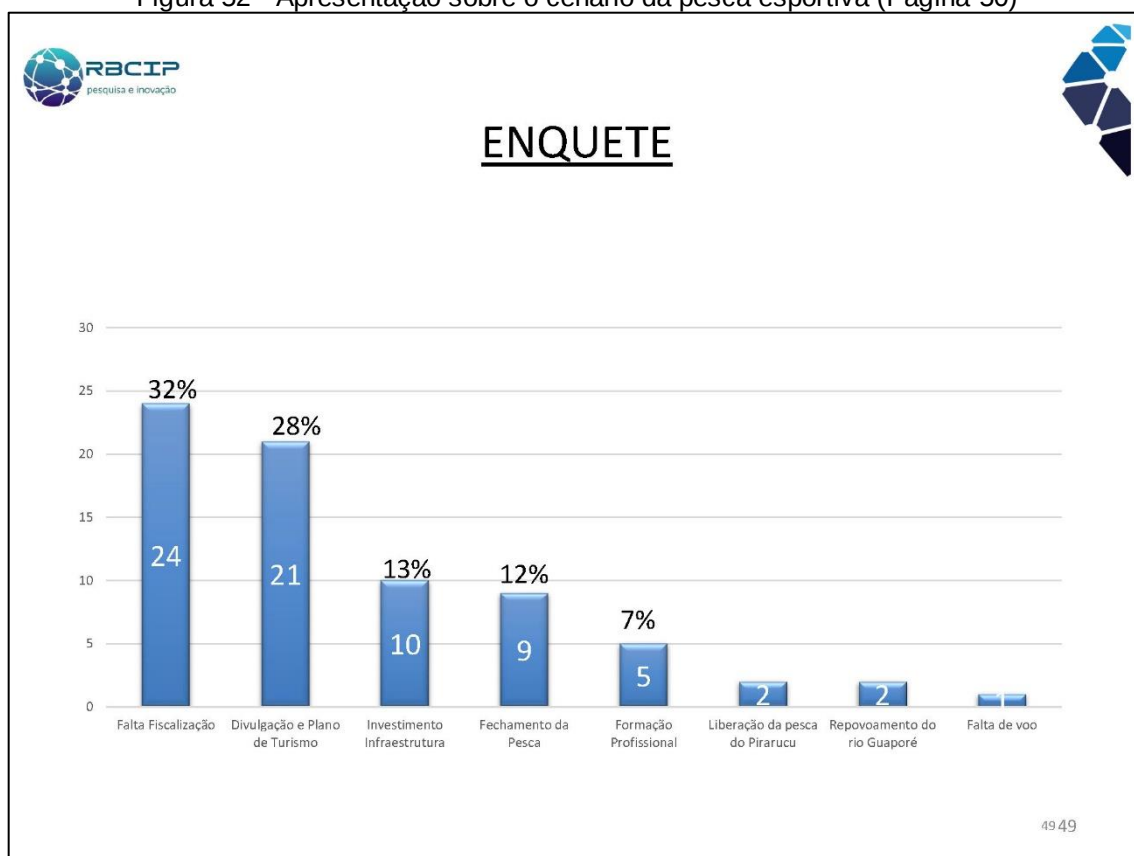
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 51 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 49)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 52 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 50)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 53 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 51)




CONCLUSÃO

O município de São Francisco do Guaporé apresenta-se como uma potência turística para a atividade da pesca esportiva, entretanto, o turismo, como atividade econômica sustentável, requer um grau de organização e controle que se encontra muito aquém do necessário.

A Cadeia do turismo não existe.
O sistema de turismo está fragilizado nas relações ambientais; na superestrutura e infraestrutura e no mercado.

50

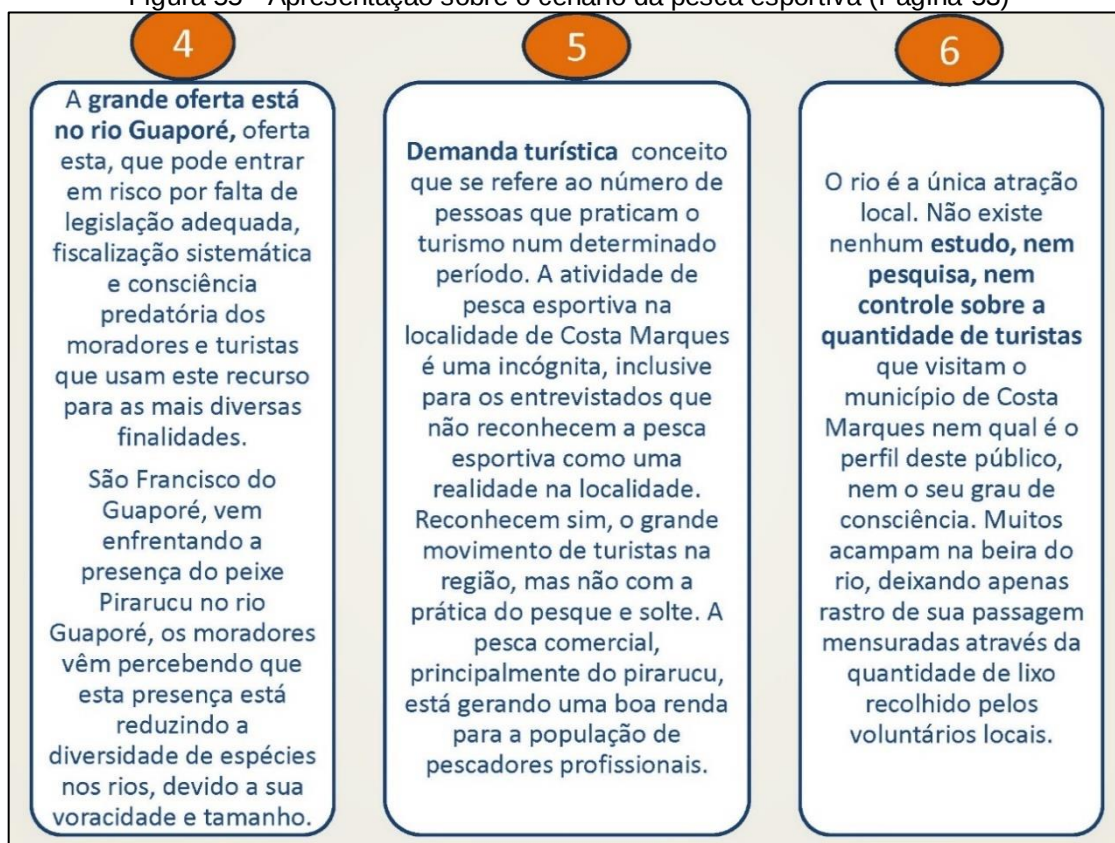
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 54 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 52)

1 Governança local não existe uma governança turística envolvendo os stakeholders na definição de prioridades, estratégias e compartilhamento de responsabilidades, com políticas equilibradas de desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais, culturais e históricos, garantindo que o turismo seja viável a longo prazo.	2 Políticas públicas de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva devem ser instaladas no estado de Rondônia com capilaridade para atender aos anseios e particularidade de cada município, como: Estudos do Pirarucu; Qualificação em culinária, Capacitação em atendimento ao turista, manuseio do peixe da pesca esportiva, dentre outros.	3 Oferta turística A grande oferta está no rio Guaporé, especialmente em Pedras Negras, potencial que favorece uma atividade forte do turismo de pesca esportiva, além da beleza cênica da região, com rio piscosos, com uma diversidade de ictiofauna que atende aos desejos dos aficionados pela pesca esportiva.
---	--	--

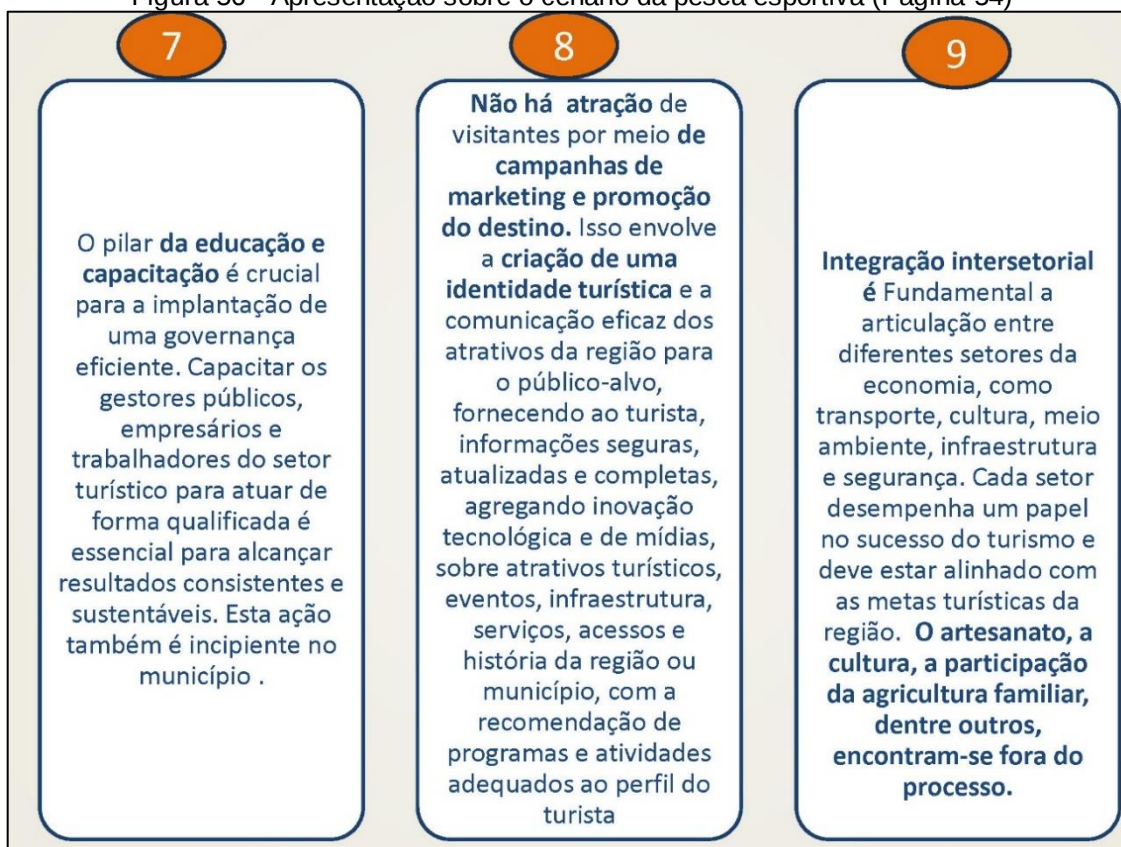
Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 55 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 53)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 56 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 54)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 57 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 55)



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

DIRETORIA EXECUTIVA - DIRETOR-PRESIDENTE
Eduardo Amadeu Dutra Moresi

DIRETORA JURÍDICA
Aline Mirelle Marcon Fiche

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Arthur Mesquita Camargo

DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS
Nilde Clara de Souza Benites Brun

COORDENAÇÃO GERAL
Marcelo Estrêla Fiche

COORDENAÇÃO DO PROJETO
Nilde Clara de S. Benites Brun

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Aline Mirelle Marcon	Maria Auxiliadora M. C. Rosa
Arthur Mesquita Camargo	Normann Kalmus
Carlos Alexandre Ruy da Silva	Nilde Clara de S. Benites Brun
Catiana Sabadin Zamarrenho	Raniere Garcez Costa Sousa
Katia Silene de Oliveira Maia	Robson Oliveira de Souza
Marcelo Estrêla Fiche	Wladimir Costa Paradas

ENDEREÇO
SCLN 412 Bloco D Lote 08 Sala 205, Asa Norte, Brasília/DF - CEP: 70867-540

contato@rbcip.org

54 54

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 58 - Apresentação sobre o cenário da pesca esportiva (Página 56)



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA

OBRIGADA!

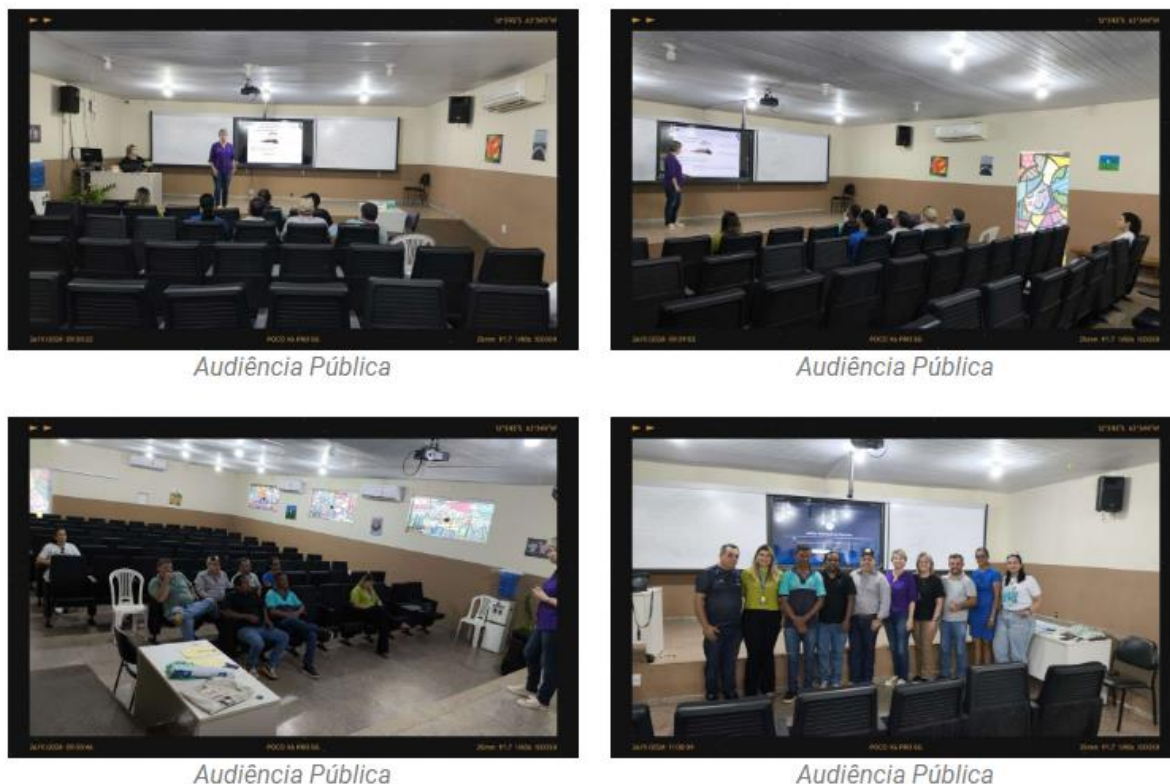
55 55

Fonte: Elaborado pelos autores.



2.1.4 Fotos da Audiência Pública

Figura 59 - Fotografia da Audiência Pública no município de São Francisco do Guaporé



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 RESULTADO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

3.1 Engajamento da comunidade

A reunião ocorreu com a participação de 06 (seis) pessoas e contou com a presença do vice-prefeito e vereador eleitos. Foram realizados debates e validado o documento do diagnóstico.

As contribuições abaixo reforçam pontos fortes e fracos e principais reivindicações levantadas por ocasião da realização do Diagnóstico de São Francisco do Guaporé como acréscimos importantes para realização de um Plano de Ação ajustado à realidade local. Ressaltamos que todas as manifestações dos participantes foram listadas abaixo, mesmo aquelas que já se encontravam retratadas no documento de diagnóstico.

A Audiência Pública, cumpriu seu objetivo primordial de reunir, discutir, informar, ouvir opiniões e soluções para demandas sociais, econômicas e ambientais

para a elaboração do plano de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva do Estado de Rondônia.

3.2 Contribuição

- Ter incentivos do Governo do Estado e do Governo Federal para os pescadores profissionais;
- Ter mais fiscalização, tem muitas pessoas pescando com rede;
- Mudar a política de incentivo ao turismo, hoje somente ganha quem está fora do município;
- Investir nos guias de pesca do município, com o também nos pescadores profissionais para pilotar para os visitantes, considerando que são eles que conhecem o rio. Quem tem que pilotar são os profissionais da cidade;
- A pesca profissional está sofrendo – rever a lei 2508/2011;
- Foi criada tanta reserva que o pescador profissional ficou sem espaço para pescar, sobrando apenas pequenos espaços, disputando ainda espaço com os bolivianos, considerando que é um rio binacional;
- O pescador profissional só pode pegar as fêmeas (lei federal). Precisa rever, porque são elas que mais crescer e povoa o rio;
- O caminho do defeso está no caminho errado, tem que começar antes, isto é, começar quando o rio está baixo e os peixes ficam sem proteção. Existe uma divisão no entendimento entre o IBAMA e a SEDAM;
- A colônia de pescadores está se estruturando (laboratório) para trabalhar com peixes de pequeno porte, bem como com possível repovoamento dos rios’
- Se a pesca continuar como está, acaba em dois anos;
- Poderia seguir o exemplo de Versalles – Bolívia. É uma comunidade com mais ou menos 100 pessoas, mas todos que chegam lá tem que utilizar a mão de obra local, inclusive piloteiros e tudo que produzem é distribuído entre eles;
- A comunidade Santo Antônio, por exemplo, é uma comunidade quilombola e o ICMBIO está segurando o desmembramento e a transferência para eles;
- A comunidade Limoeiro, também é quilombo e está localizada a beira do rio São Miguel. Poderia também trabalhar a exemplo de Versalles;
- Restabelecer o posto ambiental em Pau D’Óleo. Pegou fogo e lá serve de ponto de apoio para quem vai para Pedras Negra;

- Quando ao búfalo, precisa ter uma política direcionada para ser atrativo e economicamente favorável para os moradores (safari controlado). A concentração está em Pau D'Óleo;
- Em Porto Murtinho o ICMBIO está em frente e dificulta tudo. Eles veem o rio como se fosse deles. Importante criar um piloto no local com receptivo, pesca organizada com os pescadores profissionais, gastronomia local e artesanato. Cobrar a taxa do turismo para entrar;
- Implantar o sistema de Cama e Café, do Ministério do Turismo, em Pedras Negras e Porto Murtinho;
- Muitas reservas criadas e tudo é barrado, dificultando a sobrevivência dos pescadores profissionais;
- Deixar o Pirarucu sem período de defeso;
- Controle do Pirarucu não é feito nas reservas porque o ICMBIO não deixa, além da Bolívia que não controla;
- Como fazer para controlar o Pirarucu, o Boto e o Jacaré? Criar uma política de controle de Costa Marques a Pedras Negras.

As contribuições dos participantes na Audiência Pública, serão consideradas, juntamente com as inseridas no diagnóstico, para a elaboração do Plano de Ação – Etapa 4 do Projeto.

APÊNDICE

Apêndice A - Lista de presenças na Audiência de São Francisco do Guaporé

São Francisco do Oeste - RO - Audiência Pública - 26/11/24 às 9hs

Nome	Ocupação	e-mail	Telefone	Assinatura
Sheila F. R. Bilze	Gestora Adjunta	Sheilabilze@gmail.com	69.98432-3789	
FRANCISCO W.G. DASILVA	DIRETOR DE ESPORTE	Dr. Francisco Guilherme Dasilva	69.97781-2276	
Ailton R. Cortez	Pescador	ailtoncortez@gmail.com	69.984712486	
MARCELO PARRÃO DE LIMA	Vice-Prefeito	MARCELO PARRÃO DE LIMA@GMAIL.COM	69.984087001	
Elias Andrade de Lima	Vereador	VereliosCFB@Hotmail.com	69.984079050	
Gyerson dos Santos	Vereador	gyerson.eduardo35@gmail.com		

Fonte: Elaborado pelos autores (data: 26/11/2024).